

# ÉTICA E GÊNERO NO FUTSAL FEMININO EM COMPETIÇÕES ESCOLARES.

Gustavo Henrique Bosholn<sup>1</sup>

Maria Cristina Chimelo Paim<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo explicar o trabalho desenvolvido com a equipe de futsal feminino na Escola Municipal Irmão Quintino pelo grupo de acadêmicos do PIBID educação Física Ulbra Santa Maria. As atividades foram realizadas com meninas de 12 a 15 anos, uma vez por semana, na quadra da escola. Os treinamentos foram realizados uma vez por semana na quadra da escola, a metodologia utilizada foi à metodologia desenvolvimentista que está relacionada com o desenvolvimento motor do indivíduo e tem como foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras através de atividades de acordo com a faixa etária em que eles se encontram. Com a base nos resultados obtidos percebe-se que os objetivos do projeto estão sendo atingidos: A equipe feminina foi montada, estamos treinando semanalmente para que a equipe represente as escolas em eventos esportivos oficiais, a aderência, comprometimento e responsabilidades das meninas nesses três meses de trabalho e crescente. Quanto ao aspecto técnico, percebe-se uma evolução permanente da equipe, pode-se inferir pelos treinamentos que a equipe está preparada para os Jogos Escolares de Santa Maria; Quanto aos valores de ética e gênero também se justificaram, o grupo é unido onde todas caminham junto e foi provado que futsal pode ser jogado por meninas sim e com equipe representativa, fato inédito na Escola Municipal Irmão Quintino. O trabalho está sendo produtivo para os alunos e também para os professores que aprenderam muito com esse grande desafio.

Palavras Chaves: Futsal Feminino; Ética; Gênero

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), configura-se como conteúdo da Educação Física escolar, os esportes, sendo eles coletivos ou individuais, de modo a que a disciplina deve proporcionar aos alunos a possibilidade de experimentar diversos esportes por parte dos alunos, propondo aos alunos um enriquecimento da cultura corporal, a fim de um desenvolvimento integral da criança e do adolescente, buscando a formação reflexiva e crítica sobre o que e como se esta praticando, evitando qualquer tipo de a prática violenta, de bullying, exclusão e iniciação precoce.

A proposta do tema transversal ética foi desenvolver no aluno a reflexão sobre sua conduta e a dos outros colegas a partir de princípios éticos abordados no grande grupo. Parte-se do pressuposto que é preciso possuir critérios, valores, e, mais ainda, estabelecer relações e hierarquias entre esses valores para nortear as ações em sociedade.

Lins (2013) entende a Ética como primordial na atividade educativa que é a formação do caráter ressaltando que a escola é o local aonde tal processo vai se desenvolver. É notadamente na escola que a criança cria seus primeiros vínculos sociais e aprende a conviver

---

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Educação Física, Bolsista do PIBID ULBRA.

<sup>2</sup>Dra em Psicologia Coordenadora de Área do PIBID Educação Física ULBRA Santa Maria. m.crischimelo@gmail.com.br.

com diferença, tendo em vista a aquisição de valores que contribuam para seu desenvolvimento pleno.

Também são trabalhados os valores de coleguismo, uma equipe que joga junto, todos são unidas as relações sociais fica mais fáceis, o respeito com os colegas, respeito com o adversário também são fortemente evidenciados. Esses valores adquiridos em equipe são valores importantes que o aluno deve ter em sociedade, respeitando as pessoas que convive não só na escola, mas em casa ou em qualquer lugar que estiver inserida.

Nas aulas de Educação Física, as relações de gênero sempre foram acirradas, sobretudo quando o conteúdo é o futebol ou futsal, onde agrega os meninos e exclui as meninas. Essas relações e manifestações de estereótipos de gênero se estabelecem no cotidiano esportivo de alunas e atletas que praticam esportes culturalmente considerados masculinos. Embora as mulheres lutem para vencer discriminações, conquistando seu espaço na sociedade, no esporte elas ainda vem enfrentando muitos preconceitos já que o sexismo enraizado na cultura direciona discursos promulgados pelos diferentes segmentos familiares, educacionais e institucionais reforçando a discriminação feminina no âmbito escolar (PAIM, 2006). E ainda, que quando as aulas não se apresentam com essas características, traz à tona uma disputa entre meninos e meninas que acaba promovendo outros conflitos que ocasionam, da mesma forma, a exclusão da maioria das meninas das aulas (LOURO, 1997).

A mesma autora reforça, ainda, que o cerne do conceito de gênero é sair de explicações das desigualdades fundamentadas sobre as diferenças físicas e biológicas, afirmando assim seu caráter social, histórico e político, (Louro, 2003). Por esse motivo, tentamos trabalhar o futsal com meninas, acreditando no potencial delas, e reafirma para a comunidade escolar que é possível sim, ter uma equipe escolar formada por meninas, na modalidade Futsal. O presente estudo tem como objetivo explicar o trabalho desenvolvido com a equipe de futsal feminino na Escola Municipal Irmão Quintino pelo grupo de acadêmicos do PIBID educação Física Ulbra Santa Maria.

## 2. METODOLOGIA

O grupo foi formado por 10 meninas entre 12 e 14 anos. Os treinamentos foram realizados uma vez por semana na quadra da escola, a metodologia utilizada foi à metodologia desenvolvimentista que está relacionada com o desenvolvimento motor do indivíduo e tem

como foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras através de atividades de acordo com a faixa etária em que eles se encontram.

Escolheu-se essa abordagem por seu trabalho ter como foco o desenvolvimento motor como principal meio para a aprendizagem. O desenvolvimento motor é um processo contínuo e gradual, na qual, desde os primeiros anos de vida ele está em constante processo de aprendizagem e novos movimentos. O desenvolvimento caracteriza-se por mudanças que vão da concepção até a morte, seguindo uma ordem e coerência no conjunto de mudanças, apresentando uma sequência (MANOEL, 1994).

No início, foi feita uma análise do grupo, suas capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas, vendo isso, observamos as maiores dificuldades do grupo. E iniciamos o processo trabalhando os fundamentos, de forma gradual. Com o decorrer dos treinos, a técnica foi evoluindo, e trabalhou-se a parte técnico-tática em conjunto. Após iniciou-se o desenvolvimento dos sistemas de jogo do futsal.

Para a execução das atividades, foi utilizado o método misto, o qual possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das diferentes situações de jogo no futsal. Para a melhoria nos aspectos técnicos, foi utilizado o método parcial, o qual consiste no ensino do jogo do Futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos, habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de Futsal. O método ainda resiste, atualmente, devido a sua facilidade de implantação e a possibilidade de execução perfeita dos movimentos.

Já, para as capacidades táticas foram trabalhadas através do método global, corrigindo o posicionamento durante o jogo. Desta maneira o aluno se faz importante para equipe, pois ele é peça integrante do todo. Também foram trabalhados os aspectos psicológicos, com conversas motivacionais, explicações de objetivos e incentivos à continuidade da prática do esporte e valorização do trabalho em equipe. Sempre foi destacado o valor de cooperação e união do grupo, um grupo unido por um objetivo, todos seguindo o mesmo ideal tem mais facilidade para cumprir as metas.

### 3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a base nos resultados obtidos percebe-se que os objetivos do projeto estão sendo atingidos: A equipe feminina foi montada, estamos treinando semanalmente para que a equipe represente as escolas em eventos esportivos oficiais, a aderência, comprometimento e

responsabilidades das meninas nesses três meses de trabalho e crescente. Quanto ao aspecto técnico, percebe-se uma evolução permanente da equipe, percebe-se que a abordagem desenvolvimentista está atendendo as necessidades e objetivos da equipe e do grupo de PIBIDIANOS; Quanto ao aspecto tático no início dos treinamentos foi utilizado apenas o básico, dos fundamentos, passe, chute, domínio, entre outros, e agora a equipe já tem um padrão de jogo, com sistema tático de ataque e de defesa, com jogadas ensaiadas e movimentação treinada. Cada menina sabe a sua função e sua posição. A equipe está preparada para os Jogos Escolares de Santa Maria; Quanto aos valores de ética e gênero também se justificaram, o grupo é unido onde todas caminham junto e foi provado que futsal pode ser jogado por meninas sim e com equipe representativa, fato inédito na Escola Municipal Irmão Quintino. O trabalho está sendo produtivo para os alunos e também para os professores que aprenderam muito com esse grande desafio.

#### 4. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Natureza da Educação e Filosofia da Educação. Revista da FAEEBA- **-Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v.22, n.39, p. 31-39, 2013.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis. Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes; NECKEL; Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs). **Corpo, gênero, e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- PAIM, MCC. Violência de gênero no contexto esportivo sob a perspectiva de gênero. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Psicologia. PUCRS, 2006.